

INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES E CORRELATAS DEVEM DEMITIR 30.000 PESSOAS

As indústrias de confecções e os segmentos que compõem a cadeia produtiva da moda vão entrar em colapso a partir do dia 20/06/2020, se não acontecer a imediata flexibilização, pela Prefeitura Municipal de Goiânia, para a abertura de suas lojas de atacado e varejo, nas várias regiões de comércio de atacado e varejo de confecções de Goiânia (Região da 44, Avenida Bernardo Sayão, Avenida 85, entre outras).

A inevitável demissão atingirá diretamente cerca de 30.000 postos de trabalho, e a família de cada trabalhador, com prejuízo a renda familiar de mais de **100 mil pessoas**. Indiretamente, dentro da cadeia produtiva da moda, haverá prejuízo à renda familiar de cerca de **um milhão de pessoas**.

A Prefeitura não se mostra sensível a um dado concreto, de que a suspensão temporária de 60 dias de contratos de trabalho autorizada pela Medida Provisória do Governo Federal, vence agora, no dia 17/06/2020; e com isso se agiganta uma pergunta sem resposta: como o setor de confecção, que está 100% parado, sem nenhum faturamento, terá condições financeiras de continuar mantendo os postos de trabalho?

As lojas de atacado e varejo pertencentes à indústria de confecção goiana estão todas fechadas; e não há sequer uma previsão real de quando poderão abrir. A indústria de confecção terá, em cumprimento à legislação federal, que garantir dois meses de estabilidade para o trabalhador que teve o contrato suspenso; mas como poderá pagá-lo, se não existe trabalho e nem renda?

O Governo Federal garantiu que haveria a concessão de empréstimos subsidiados, com juros baixos e prazo diferenciado para pagamento, mas na prática, e isso é público e notório, isso ainda não saiu do papel; e nenhuma confecção consegue empréstimo sem garantia real; e os bancos continuam a não atender à solicitação de empréstimo das empresas.

As indústrias de confecções goiana e suas lojas de atacado e varejo estavam em 2º lugar no ranking nacional, mas atualmente, devido a essa paralisação, deverão retroagir para os últimos lugares e isso se deve à insistência da Prefeitura de Goiânia em colocar a Região da 44, da Avenida Bernardo Sayão, da Avenida 136, 85 e também da Avenida Goiás, onde funcionam as lojas de atacado e varejo da indústria de confecções, como responsáveis por um eventual aumento da proliferação da Covid-19.

Tal situação não é real, já que todos estes locais estão fechados desde 17/03/2020 e a pandemia continua crescendo por falta de fiscalização da própria prefeitura. A prefeitura, segundo consta, está atenta somente a dados da Universidade Federal de Goiás, mas nem sequer se pode afirmar que a própria UFG e seu corpo técnico estejam, sozinhos, preparados para orientar o Poder Público Municipal, eis que a pandemia tem alcance social, econômico e de saúde pública, que demanda ampla análise, inclusive e principalmente da repercussão social da ausência de renda atual e futura com a quebra iminente de milhares de empresas.

Os fiscais da prefeitura não se ativeram a verificar se as galerias e shoppings dos locais citados estavam preparados para receber compradores; e a nosso ver, nosso segmento está sendo penalizado para a Prefeitura poder dar uma resposta para a sociedade goiana; mas isso, a nosso ver política e não técnica, não dá resposta a uma parcela significativa

dessa mesma sociedade, e que está sem renda e estará em breve também sem emprego, sem o seu ganha pão.

Outro setor que já está grandemente afetado, e o será ainda mais, é o setor de turismo, pois o setor de confecções move o chamado turismo de negócios, que também está parado.

Também é fato inconteste que a cadeia produtiva da moda é o maior empregador do Estado de Goiás; e, também somos consumidores de fornecedores de matéria-prima, muito localizados no Bairro de Campinas; e se bem avaliarmos, temos como fato que tudo em nossa capital gira de alguma forma em torno da chamada indústria da moda.

A prefeitura de Goiânia deu autorização para funcionamento de bancos, salões de beleza, oficinas mecânicas etc.; e isso é um fato, como também é fato que todos nós temos visto filas quilométricas nas agências da Caixa Econômica Federal para as pessoas receberem benefícios, e de novo se agiganta uma pergunta: Será que, a exemplo, nas regiões citadas de comércio de confecções haveria tanta gente aglomerada quanto nas filas dos Bancos?

Creemos que não, e, também acreditamos que podemos controlar o fluxo de pessoas, de forma muito mais eficiente que a Caixa tem feito. Nossa combatida cadeia produtiva da moda ainda sustenta direta e indiretamente quase **1.000.000 de pessoas**, entre trabalhadores diretos, indiretos e suas respectivas famílias; e não podemos mais servir de bode expiatório para práticas políticas da Prefeitura; que deixa de apresentar estudos que contradigam os vários estudos e propostas já apresentados pelo segmento, e que amparam com tranquilidade a reabertura do comércio de confecções.

Qual é o levantamento real de impacto que a Prefeitura fez? E como poderia fazê-lo, se nosso segmento está fechado praticamente desde o início da pandemia. Quantos profissionais visitaram as regiões citadas para avaliar se a abertura controlada seria ou não um fator de aumento do número de infectados por Covid-19? Onde estão estes estudos? E se existem, porque não aparecem, não se tornam públicos? É preciso entender, que não são simplesmente peças de um jogo político, são vidas, famílias, e todos desamparados, e até quando?

Não podemos, nós os atores da cadeia produtiva da moda, sermos considerados marginalizados, quase como criminosos, diante da sociedade goiana. Basta de acusações sem comprovação científica, sem dados reais e concretos, sem estudos pormenorizados, basta!

A cadeia produtiva da moda, e principalmente este importante elo dessa cadeia, que são as indústrias de confecções e suas lojas de atacado e varejo esperam que a Prefeitura de Goiânia aja com urgência para flexibilizar a abertura do comércio atacadista de confecções, nas várias regiões citadas, isso dentro de um contexto onde várias capitais já flexibilizaram essa retomada dos negócios.

Esclarecemos ainda que grande parte dos hipermercados de Goiânia estão se beneficiando com o fechamento do comércio de confecções, já que em suas lojas todos vendem confecções, calçados e outros artigos. Portanto, a prefeitura utiliza-se de dois pesos e duas medidas, o que para nós é injusto e desleal com o povo goiano, já que vários desses hipermercados nem sequer são goianos, alguns inclusive são estrangeiros, ou seja, deixamos morrer o homem da terra para favorecer interesses corporativos internacionais, e isso tem que acabar, pois é o povo da terra, e que aqui vive, que gera riqueza para nossa capital e nosso Estado de Goiás.